

Estação de Monsanto

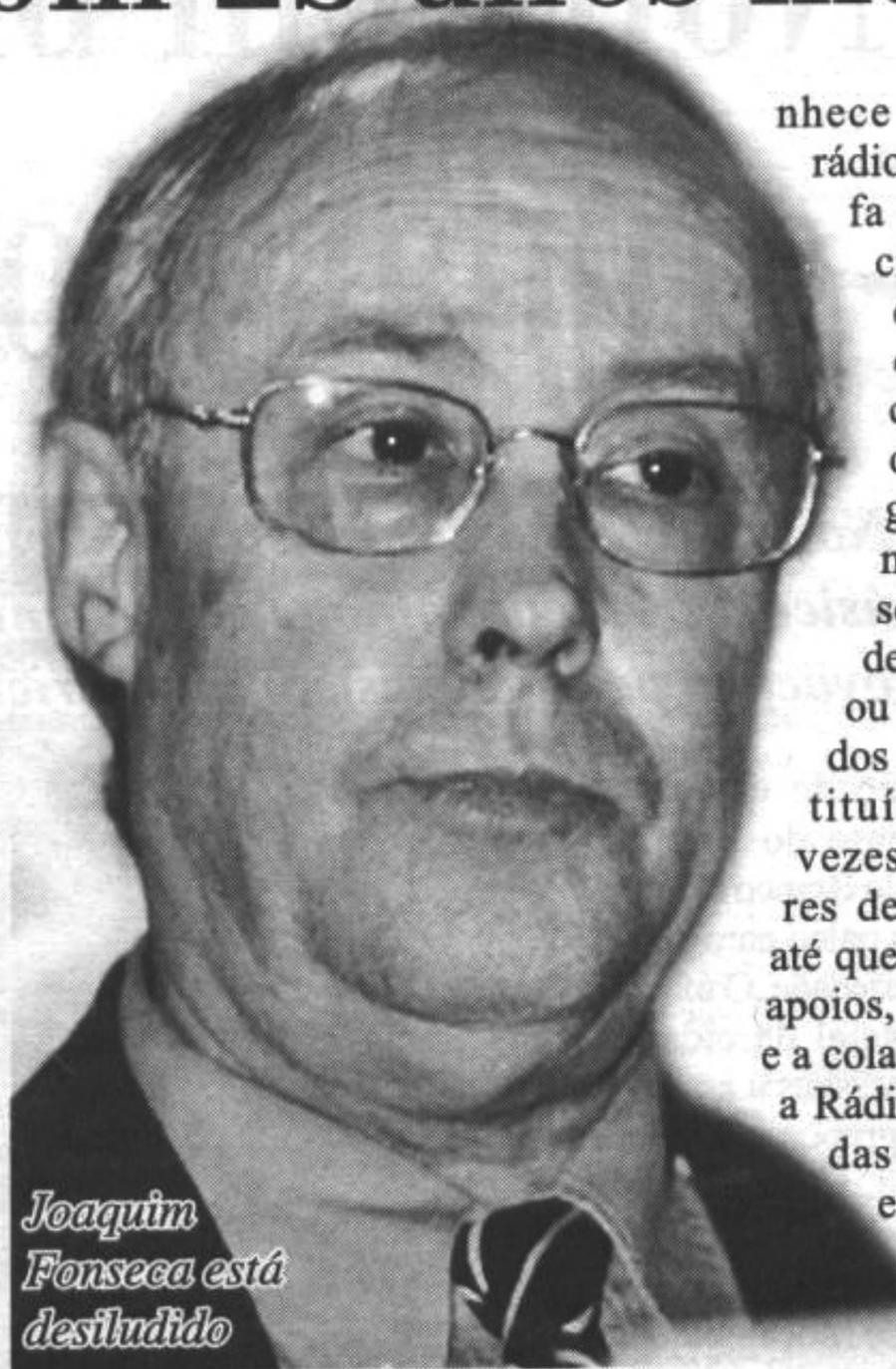
# Rádio com 23 anos mas sem festa

**A** Rádio Clube de Monsanto assinala o seu 23.º aniversário esta quinta-feira, dia 14 de Agosto. Sem festas nem foguetes como tem sido habitual e a passagem de mais um ano de vida sempre merece.

Mas, desta vez, Joaquim Fonseca, director da estação, está desiludido com toda a conjuntura e a falta de apoios públicos que, segundo ele, são os que, no fundo podem continuar a manter viva a chama da rádio, que tanta companhia faz a gente que vivendo isolada, ou não, tem naquelas ondas as vozes amigas que os acompanham dia e noite.

Numa nota enviada à nossa redacção, o director da Rádio Clube de Monsanto deixa antever todo o seu desalento pela situação económica que, não sendo famosa, vai dando para sobreviver. Só que, agora, tudo se agrava, com a necessidade de renovação da licença.

Há duas semanas foi entregue, na Entidade Reguladora para a Comunicação Social, em Lisboa o pedido de renovação de Alvará, para o exercício de actividade de radiodifusão sonora. Recorde-se que o Alvará de legalização chegou em Junho



*Joaquim Fonseca está desiludido*

de 1989 “e um tempo novo começou”, segundo palavras do director. Na altura foi necessário desembolsar mil euros.

Agora, como refere, “este Governo exige-nos o pagamento de cinco mil euros! Claro que nos assiste o direito à indignação. Mas temos que pagar e não bufar, se queremos continuar a ser a sua companhia amiga”.

Joaquim Fonseca reco-

nhece que “fazer rádio não é tarefa fácil, especialmente em comunidades onde todos se conhecem e onde os órgãos de comunicação social dependem, em maior ou menor grau, dos poderes instituídos, tantas vezes mercedores de reparo. Há até quem calcule os apoios, os louvores e a colaboração com a Rádio em função das referências elogiosas ou críticas”, adianta.

Mas deixa a certeza de que, apesar de tudo, a Rádio Clube de Monsanto não se vai calar contra as injustiças e o abandono das terras e das gentes “tão marginalizadas por parte dos senhores do Terreiro do Paço e dos Paços dos Concelhos”.

O director da rádio frisa que esta tem sido capaz de manter um relativo equilíbrio informativo e dar voz aos vários sectores da vida

da região.

E quase a terminar, avisa que “mesmo que não nos reconheçam, nós existimos. Deixem-nos trabalhar, sem empecilhos. E como dizia um saudoso amigo, que muito fez em prol da cultura da nossa região, não queremos nenhuma medalha. «Dar medalhas a toda a gente tira o valor da medalha e tira o valor a quem a recebe», refere.

Recorde-se que a rádio teve, desde sempre, uma situação financeira frágil, agravada pela crise conjuntural dos últimos tempos, como destaca Joaquim Fonseca. “Em Abril fomos fustigados por forte trovoadas que nos causou prejuízos de cerca de quarenta mil euros”, lembra, acrescentando que, ainda assim, nunca se hipotecaram, chegando até hoje com todos os compromissos cumpridos e sem dever nada a ninguém.

E é perante este cenário que Joaquim Fonseca diz que não há condições para festejar mais um ano de vida.

A finalizar deixa uma palavra a todos os emigrantes e aos povos da lusofonia que escutam a estação em [www.radiomonsanto.pt](http://www.radiomonsanto.pt).